



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICEC)

Federação do Comércio de Bens, Serviços
e Turismo de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do
Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos
Fecomércio SC
Maio de 2020

SUMÁRIO

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC).....	4
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	5
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC).....	6
CONCLUSÃO.....	8
ASPECTOS METODOLÓGICOS	9

Confiança do Empresário desaba frente à Pandemia de COVID-19 e Crise no País e Mundo

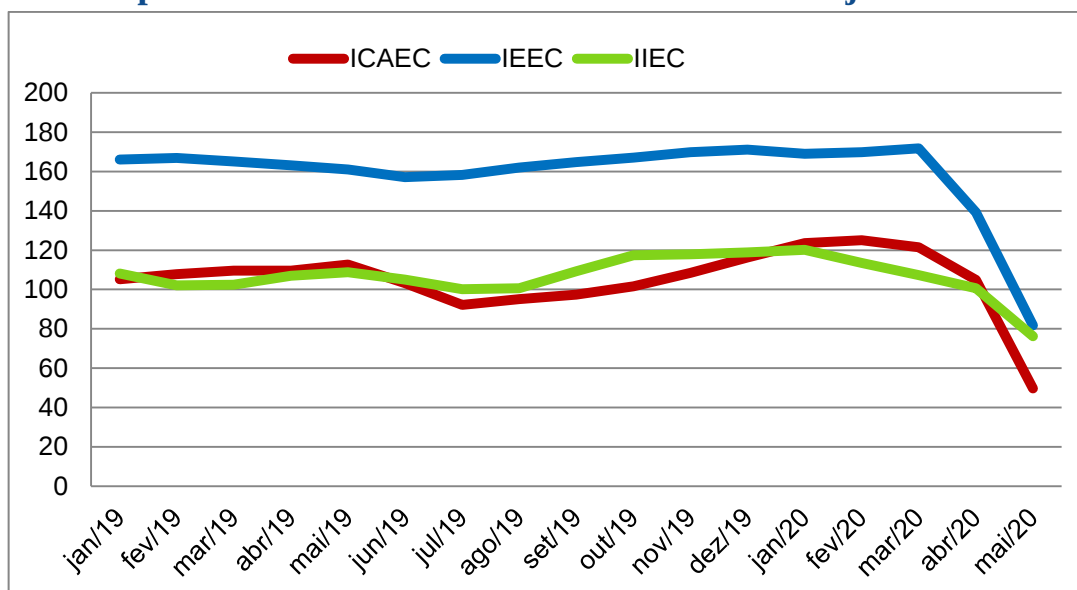
O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) variou -39,8% no mês e -45,7% no ano – a maior variação de toda a série histórica que se inicia em 2010. O índice, que registrava no início do ano os melhores patamares de confiança, chegou ao seu pior resultado em termos relativos e absolutos, atingindo 69,2 pontos em Maio – valor considerado de sólido pessimismo numa escala que vai de 0 a 200.

Síntese dos resultados

Índice	Mai/19	Abr/20	Mai/20	Variação Mensal	Variação Anual
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	127,5	114,9	69,2	-39,8%	-45,7%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	112,7	104,9	49,6	-52,7%	-56,0%
Condições Atuais da Economia – CAE	105,3	95,5	39,7	-58,4%	-62,3%
Condições Atuais do Comércio – CAC	107,6	103,9	51,8	-50,1%	-51,9%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	125,1	115,1	57,3	-50,2%	-54,2%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IEEC	161,0	139,2	81,8	-41,2%	-49,2%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	157,3	130,7	69,4	-46,9%	-55,9%
Expectativa do Comércio – EC	159,1	139,9	85,0	-39,2%	-46,6%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	166,6	147	90,9	-38,2%	-45,4%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	108,8	100,6	76,1	-24,4%	-30,1%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	119,0	96,9	53,8	-44,5%	-54,8%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	107,4	100,8	67,2	-33,3%	-37,4%
Situação Atual dos Estoques – SAE	99,8	104,2	107,5	3,2%	7,7%

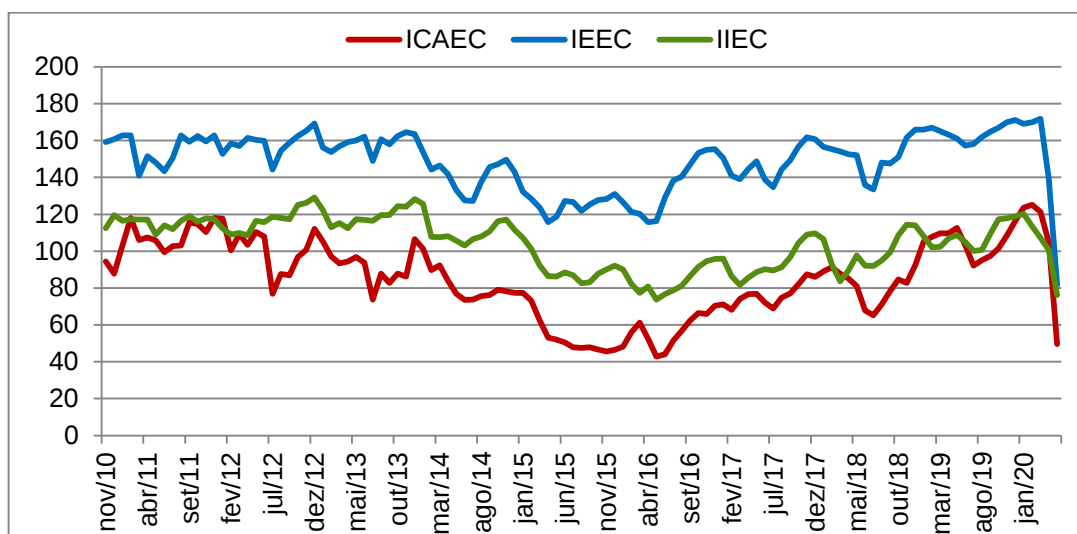
É possível observar pela síntese dos resultados que o impacto mais forte ocorreu no Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC), de maneira que se observou uma variação negativa de 52,7% em relação ao mês passado e de 56,0% em relação ao mesmo mês do ano passado – o que corresponde ao fato de que a crise iniciou-se na prática atingindo diretamente as condições da economia e comércio devido aos efeitos da pandemia.

Comportamento dos Sub-Índices do ICEC desde janeiro de 2019



Além disso, pela primeira vez na série histórica que se inicia em 2010 o Índice referente à Expectativa do Empresário do Comércio (IEEC) se aproximou de menos de 10 pontos do sub-Índice de Investimento (IIEC), indicando que além de problemas nas condições atuais e investimentos, as expectativas futuras estão seriamente prejudicadas, o que pode causar um ciclo vicioso na economia com desinvestimento e deterioração das condições econômicas que se reforçam mutuamente, caso não sejam tomadas ações enérgicas para retomada da confiança empresarial, recuperação do ambiente de negócios e garantia de acesso ao crédito.

Comportamento dos Sub-Índices do ICEC desde o início da Série Histórica



CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O ICAEC expressa a percepção dos empresários acerca das condições da economia, informando se a mesma piorou ou melhorou, em qual magnitude e também em relação ao seu setor e empresa. Como é possível observar nos dados de Maio de 2020, o impacto negativo da crise se distribuiu de maneira desigual entre os empresários segundo o porte e ramo de atividade. Em especial, as empresas de menor porte foram mais impactadas, assim como as dos ramos de duráveis e semiduráveis. A pesquisa revela que, na percepção geral dos empresários catarinenses, as condições atuais da economia pioraram mais do que as do setor de comércio. Destaca-se o fato de que as empresas com mais de 50 empregados apresentaram índice considerado de otimismo cauteloso para a condição atual da empresa.

Abaixo, os dados completos:

		Porte		Ramo de atividade		
Condição Atual da Economia	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoram muito	3,2	3,1	12,5	0,0	8,5	2,3
Melhoram um pouco	15,5	15,3	25,0	12,8	19,7	14,8
Pioram um pouco	20,2	20,1	25,0	11,5	19,7	28,4
Pioraram Muito	61,1	61,6	37,5	75,6	52,1	54,5
Índice	39,7	39,1	75,0	25,0	56,3	40,9
Condição Atual do Setor (Comércio)	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoram muito	6,2	5,9	25,0	0,0	16,2	4,7
Melhoram um pouco	19,6	19,5	25,0	15,8	27,9	16,5
Pioram um pouco	20,0	19,9	25,0	14,5	16,2	28,2
Pioraram Muito	54,2	54,8	25,0	69,7	39,7	50,6
Índice	51,8	50,9	100,0	30,9	82,4	48,2
Condição Atual da Empresa	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoram muito	8,5	8,1	25,0	5,4	13,9	7,2
Melhoram um pouco	20,7	20,4	37,5	13,5	30,6	19,3
Pioram um pouco	18,9	19,0	12,5	14,9	18,1	22,9
Pioraram Muito	52,0	52,5	25,0	66,2	37,5	50,6
Índice	57,4	56,3	112,5	38,5	82,6	54,8

EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

Em relação às expectativas do empresário do comércio (IEEC), novamente se observa uma discrepância significativa em relação ao porte e ramo, desta vez em sentidos diversos do que foi mensurado em relação ao ICAEC. As empresas de menor porte apresentaram maior resistência ao pessimismo do que as de maior porte. Nenhuma das empresas pesquisadas com mais de 50 empregados espera que a economia, o setor ou a empresa “melhorem muito”, enquanto há uma porcentagem significativa de empresas com até 50 empregados que possuem tal expectativa.

Reproduz-se em relação às expectativas das empresas a mesma relação do índice anterior, no qual há um pessimismo mais acentuado para o conjunto da economia do que para o setor de comércio, sendo que em todos os portes e ramos as expectativas para a própria empresa são mais positivas do que aquela referente ao setor e economia brasileira, excetuando-se as de grande porte, que possuem, na média, a mesma expectativa em relação ao setor e sua empresa.

O ramo de atividade que teve maior queda mensal em suas expectativas foi o de não duráveis, ainda que o ramo de semiduráveis que apresente o menor índice de expectativa em termos absolutos para o setor de comércio e empresa. O ramo de duráveis, contrariando os resultados referentes à percepção das condições atuais do ramo, apresenta uma expectativa consideravelmente maior do que os demais ramos.

Abaixo, os dados completos:

		Porte		Ramo de atividade		
Expectativa para Economia Brasileira	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhorar muito	19,5	19,9	0,0	22,7	8,6	24,4
Melhorar um pouco	13,2	13,3	11,1	9,3	12,9	16,7
Piorar um pouco	21,0	20,8	33,3	9,3	27,1	26,7
Piorar muito	46,2	46,0	55,6	58,7	51,4	32,2
Índice	69,5	70,1	33,3	64,0	50,0	87,2
Expectativa para Setor (Comércio)	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhorar muito	24,3	24,8	0,0	24,3	17,6	28,1
Melhorar um pouco	16,8	16,7	22,2	13,5	22,1	15,7
Piorar um pouco	22,5	22,1	44,4	12,2	25,0	30,3
Piorar muito	36,4	36,5	33,3	50,0	35,3	25,8
Índice	85,0	85,6	55,6	75,0	80,9	94,9

Expectativa para Empresa	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhorar muito	25,4	25,9	0,0	25,3	17,4	30,6
Melhorar um pouco	19,6	19,5	22,2	16,0	23,2	20,0
Piorar um pouco	21,3	20,9	44,4	12,0	24,6	28,2
Piorar muito	33,6	33,6	33,3	46,7	34,8	21,2
Índice	90,9	91,6	55,6	80,7	81,9	105,3

INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC), por sua vez, expressa as ações que o empresário pretende tomar em termos de contratação e investimento, assim como a situação de seus estoques, fatores intrinsecamente ligados às suas expectativas econômicas e a condição da empresa e setor, servindo do termômetro prático de sua confiança. Tal como os índices anteriores, houve uma queda significativa da expectativa de contratação de funcionário, cuja queda foi de 44,4%, nível similar ao observado em relação às expectativas e condições atuais.

O nível de investimento das empresas, por sua vez, apresentou retração de 33,3%, uma queda pouco menor do que os demais índices. Também se destaca o fato de que tal impacto foi desigual entre o porte e ramos de atividade, afetando de maneira mais grave as empresas com até 50 empregados e o ramo de semiduráveis.

Abaixo, os dados completos:

		Porte		Ramo de atividade		
Expectativa Contratação de Funcionário	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Aumentar muito o quadro de funcionário	4,1	4,2	0,0	0,0	3,7	7,7
Aumentar um pouco o quadro de funcionários	12,4	12,7	0,0	8,7	3,7	23,1
Reduzir um pouco o quadro de funcionários	53,6	53,5	60,0	47,8	55,6	57,7
Reduzir muito o quadro de funcionário	29,8	29,6	40,0	43,5	37,0	11,5

Índice	53,8	54,2	30,0	37,0	40,7	78,8
Nível de Investimento da Empresa	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Muito maior	8,5	8,4	14,3	1,9	10,3	11,8
Um pouco maior	23,8	23,2	57,1	9,3	29,3	30,6
Um pouco menor	28,9	28,9	28,6	29,6	29,3	28,2
Muito menor	38,8	39,5	0,0	59,3	31,0	29,4
Índice	67,2	66,1	128,6	32,4	79,3	83,5
Situação Atual dos Estoques	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Adequada	59,4	59,3	66,7	55,7	66,7	56,8
Acima da Adequada	16,6	16,5	22,2	17,7	14,1	17,9
Abaixo do Adequada	24,0	24,3	11,1	26,6	19,2	25,3
Não Sabe / Não Respondeu	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Índice	107,5	107,8	88,9	108,9	105,1	107,4

A situação atual dos estoques, por sua vez, apresentou comportamento bastante singular. Observa-se uma redução dos estoques considerados adequados, com aumento de estoques acima do adequado e, principalmente, abaixo do adequado. O ramo de não duráveis apresentou certa estabilidade nos seus estoques, enquanto o ramo de semiduráveis teve queda de 7,9 p.p. na proporção de estoques adequados, e o ramo de duráveis observou queda de 6,3 p.p.

A metodologia do índice, porém, implica que estoques abaixo do adequado seriam positivos, pois isso significaria um aquecimento da economia acima do esperado, dinâmica observada em tempos de normalidade econômica. Porém, neste caso, devido à concomitante desaceleração do consumo, principalmente nos ramos mais afetados, também se pode estar indicando problemas na produção e/ou fornecimento dos produtos, em especial considerando que a variação incidiu sobre bens semiduráveis e duráveis, dependentes do setor industrial e do mercado externo, que foram duramente afetados durante a crise. Dessa maneira, caso tal variação dos estoques fosse considerada negativa, a queda do Índice de Confiança do Empresário seria ligeiramente maior.

CONCLUSÃO

Em Maio de 2020, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio de Santa Catarina (ICEC-SC) caiu -39,8% na variação mensal e está em 69,2 pontos, o que representa de longe a maior e mais abrupta variação negativa mensal desde o início da série histórica em 2010, assim como seu menor valor em termos absolutos. Este movimento representa um aprofundamento da tendência pessimista que se iniciou no mês de Abril para este índice, considerando que os dados são coletados ao final do mês precedente. Na comparação interanual de Maio houve queda de -45,7%.

Ainda que o índice referente às condições atuais da economia e o índice de investimento, considerados isoladamente, tenham apresentado valores superiores ao que, por exemplo, foi observado durante a crise em 2016, a conjunção de tais índices juntamente ao IEEC relativo às expectativas do empresário do comércio resultaram no pior resultado da Confiança do Empresário do Comércio de toda a série histórica. Outro fator discrepante se refere à íngreme queda do indicador, que antes do início da crise se encontrava no patamar mais elevado de toda a série histórica.

Em linhas gerais, para os empresários do comércio catarinense, o momento da economia é de pessimismo, com uma piora das condições das empresas, em especial as de menor porte e dos ramos de duráveis e semiduráveis. Ao mesmo tempo, as intenções de investimento encontram-se em patamares de crise, o que revela a necessidade de ações enérgicas para retomada da confiança empresarial, recuperação do ambiente de negócios e garantia de acesso ao crédito – evitando ciclos viciosos de desconfiança, desinvestimento e deterioração das condições econômicas.

Abaixo os dados detalhados referentes às variações mensais de todos os índices e sub-índices avaliados, segundo porte e ramo:

ICAEC (Variação Mensal)	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Condições Atuais da Economia	-58,4	-58,7	-45,0	-69,2	-46,8	-59,4
Condições Atuais do Setor	-50,1	-50,7	-29,0	-66,3	-31,8	-53,1
Condições Atuais da Empresa	-50,2	-50,7	-29,3	-63,9	-33,9	-53,0
Índice (Variação Mensal)	-52,7	-53,1	-34,1	-66,2	-37,0	-55,1
Índice (em Pontos)	49,6	48,8	95,8	31,5	73,8	48,0

IEEC (Variação Mensal)	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Expectativa da economia	-46,9	-46,7	-61,9	-54,0	-57,8	-33,3
Expectativa do setor	-39,2	-39,1	-44,4	-48,7	-39,8	-30,3
Expectativa da empresa	-38,1	-38,0	-48,7	-46,4	-40,1	-29,6
Índice (Variação Mensal)	-41,2	-41,1	-51,2	-49,6	-45,4	-31,0
Índice (em Pontos)	81,8	82,4	48,1	73,2	70,9	95,8
IIEC (Variação Mensal)	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Expectativas para Contratação de Funcionários	-44,5	-44,5	-40,0	-58,5	-47,8	-32,4
Nível de Investimento das Empresas	-33,3	-33,9	-9,2	-62,4	-25,2	-23,9
Situação Atual dos Estoques	3,1	3,1	6,7	2,6	-0,2	6,5
Índice (Variação Mensal)	-24,3	-24,6	-10,0	-36,6	-22,2	-17,6
Índice (em Pontos)	76,2	76,0	82,5	59,4	75,1	89,9
ICEC (Variação Mensal)	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Índice (Variação Mensal)	-39,8	-39,9	-32,5	-50,6	-36,0	-34,1
Índice (em Pontos)	69,2	69,1	75,5	54,7	73,3	77,9

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente

utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comercial e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Período de coleta

A coleta dos dados é realizada sempre nos últimos dez dias do mês imediatamente anterior ao da divulgação da pesquisa.